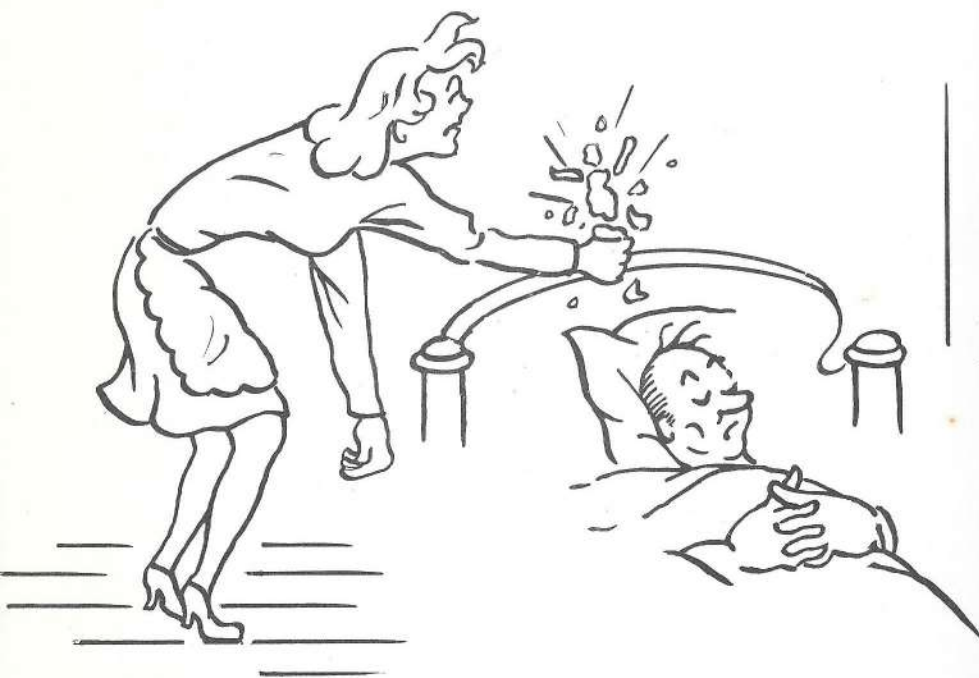


# 20 • Problema de Fé



*Você nos pede notícias,  
Caro Juca Sumaré,  
Sobre a maneira precisa,  
Com que hoje vejo a fé.*

*É uma questão complicada,  
Junto à qual você me encosta,  
No entanto, a boa vontade  
Tem sempre alguma resposta.*

*De uma vida para outra  
Não é como você pensa,  
Fé naquilo que imagino  
Mostra pouca diferença.*

*Depois da morte, meu caro,  
A idéia é de cada qual,  
Assunto de confiança  
Pertence à vida mental.  
A fé completa, a meu ver,  
Mais se parece a uma estrela  
E a pessoa luta muito  
Até que possa obtê-la.  
A confiança é um tesouro  
Que se ajunta devagar,  
O espírito vai sofrendo  
E aprendendo a confiar.  
Sobretudo, antes do berço,  
Pedindo reencarnação,  
É que muita gente boa  
Vai de lição em lição.*



*Muito amigo diz ter fé,  
Suplica luta violenta,  
Nasce, cresce, entra na prova,  
Diz depois que não agüenta.*

*Você recorda Altalino,  
Fazia votos de fé,  
Vendo a casa em sofrimento,  
O coitado deu no pé.*

*Antônio afirmava sempre  
Ser crente de força e raça,  
Abandonado por Joana  
Projetou-se na cachaça.*

*Tintina orava solene,  
Mas vendo a morte do Meira,  
Quebrou a imagem da santa  
Que trazia à cabeceira.*

*Era médium valorosa  
Dona Licota de Andrade,  
Notando o esposo doente,  
Largou a mediunidade.*

*Outro médium de importância,  
Era Quincota do Coentro,  
Vendo o pai acidentado,  
O rapaz fugiu do Centro.*

*Dizia ter fé gigante  
Nosso irmão Délio da Luz,  
Entrando na viuvez,  
Nada mais quis com Jesus.*

*Vendo um filho em provação,  
A médium Cora Farias,  
Abandonou a sessão,  
Xingando todos os guias.*

*De prova em prova na estrada  
Na evolução que se ajeita,  
Um dia, teremos todos  
A fé sublime e perfeita.  
Mas, por enquanto, meu caro,  
Deus que é o Pai do Sumo Bem  
Ampara cada pessoa  
Conforme a fé que se tem.*